

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO
 PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Anunciam se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Antonio de Vasconcellos
 Administração—RUA DA AGUA
 FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originæes sejam ou não publicados não se restituem
 Anuncios permanentes e communicados
 preço convencionado.

EM BOA PAZ

Em boa paz temos estado desde que se encerrou o parlamento. Nem mesmo se pensa na politica, como se semelhante cousa não existisse. Os que trabalham, que produzem, que mourejam com afan e só têm como objectivo o engrandecimento do paiz, não se mostram descontentes com isso; pelo contrario estimariam até que esta boa paz se prolongasse por largo tempo e que os politicos de profissão os deixassem para sempre em socego.

Infelizmente, estes bons desejos não serão satisfeitos, porque se ha raça pertinaz e teimosa nas suas ambições, é a dos politicantes que não perdem jamais a oportunidade de crear qualquer agitação para . . . para chegarem a braza á sua sardinha.

Para esses politicantes o paiz não está em socego, mas tristemente adormecido, não se importando dos bons sermões que, de longe em longe, lhe prégam, pretendendo fazer dos ingenuos degrau para fins que encobrem com a mascara de um patriotismo e liberalismo falsos e balofos.

Não nos illudamos; não afirmemos que o paiz está fatigado de aturar politicos de todos os matizes e feitios e que a esses politicos ha de ser difficil encontrar terreno onde possam representar o seu papel de saltimbancos ou de charlatães. Deixem reabrir as côrtes e ver-se-ha como este periodo de paz e socego se transformará logo em antros de agitação e de luctas estereis, que nem deixam a nação progredir, nem permitem que se realizem as mais momentosas reformas.

E' certo que o que acontece entre nós, dá-se em todos os povos que se governam constitucionalmente. A lucta é um elemento de vida e ao mesmo tempo de estimulo. Ha, porem, uma grande differença: é que lá fóra a lucta é leal e sincra;

os partidos trabalham todos tendo sempre em mira a prosperidade e o engrandecimento da patria, enquanto que entre nós só se pensa em destruir para nada se edificar depois.

Esta é a verdade, ainda que pese áquelles que, com palavras occas, completamente balofas, tentam desvirtuar tudo e desvairar as multidões para as arrastar a mudanças de regimen que só trariam com ellas a ruina, a miseria, os maiores desastres emfim.

Contentemo-nos, pois, com este periodo de bonança, embora entrecortado de incidentes como esses do Homem Christo--Baracho, que poz bem em relevo o que são os homens que nos querem salvar.

Ao menos vamos vivendo em boa paz, vamos gosando certo socego habituando o espirito a fazer comparações das quaes não sahem puros, como pretendem, os homens chamados do futuro.

Ao fazermos estas reflexões não se julgue que queremos deixar livres de adversarios aquelles que estão á frente dos negocios publicos. Não; isso por forma alguma. Já ha muito tempo sabemos que os governos, quando se sentem senhores do campo, se desmandam facilmente, sendo devido a isso em grande parte os desequilibrios orçamentaes que de anno para anno se saldã com *deficits* temerosos, que influem de uma maneira desastrosa na vida economica da nação. Esses *deficits* representam igualmente muita somma de má politica, o não cumprimento de deveres sagrados e muito assalto á longaminidade ministerial.

Não, não queremos isso; mas formulando esse desejo, tambem queremos que os adversarios de qualquer governo ou regimen se imponham por qualidades especiaes, de superior quilate. Para nós os politicos devem ser homens que se dediquem incessantemente ao bem da patria, não deixando passar um dia que não consagrem a

ella um bom pensamento, um bom esforço e um sacrificio até. Não sendo assim os politicos, então que nos deixem n'esta boa paz, que vale mais que todas as *pelotiquices* d'este mundo.

CRÓNICA DE LISBOA

O fusilamento de Ferrer—Impressões comentarios da maioria.

19 d'outubro de 1909.

I

Adentro dos sinistros muros do castelo de Montjuich e na manhã lúgubre do dia 13 do mês corrente, foi barbaramente assassinado, em nome da Justiça e em nome da Ordem, o infatigavel lutador Francisco Ferrer y Guardia, contra quem desabáram, numa oppressão esmagadora, os ódios, os rancôres do despotismo e da reacção.

Perante o teimoso empenho com que os liberticidas queriam apagar esse fulgentissimo cérebro que alumiaava com as cintilações do seu genio, e aquecia, e avigorava com a larga fructificação da sua benemerencia, nenhuma influencia, nenhum peso teve a justa revolta, a profunda indignação que tamanho crime e tão monstruosa illegalidade iam provocar pelo mundo inteiro, através das fronteiras, que não logrãram occultar, aos olhos de todos os países, uma das maximas barbaridades cometidas desde que se extinguiram os ultimos clarões das fogueiras do Santo Officio.

O prestigio que a Hespanha tenta readquirir, e conservar, á custa de pesados sacrificios, derramando o sangue dos seus valentes soldados na luta, por ventura improficua, de Marrocos, e exgotando o erário com largos dispendios que a campanha lhe acarreta, esse prestigio já tão abalado, sofreu, agora, um golpe violentissimo, dilacerante, que tarde, só muito tarde, se para tanto, éla se aperceber d'um arrependimento contricto e d'uma orientação amplamente reparadora.

Não obstante os resentimentos que, de ha muito, tem contra a nação vizinha, Portugal tudo esquece, postérge tudo, generosamente, quando éla se encontra a braços com dolorosas contingencias que lamentamos, e que desejaríamos poder arredar.

Basta que registemos a comovida anciedade com que são acolhidos os sangrentos episodios, entrecortados de arrojadas heroicidades, da lúta

que anda travada com os cabildos marroquinos: os jornais são avidamente procurados e, defronte dos seus transparentes—por óra, ao que nos consta, apenas o Seculo apresenta a vantajosa inovação—agloméra-se, apérta-se, compacta, inquiéta, anelante, a multidão que sófre com os revêses, ou rejubila com os triunfos da nação irmã.

Mas, por isso mesmo que, pondo de parte velhos e atavicos resentimentos, nós comparticipamos, pelo coração e pela sinceridade, de quantas glórias a enaltecem, ou de quantos desastres a oprimem, natural é que nós componja, e nos contriste, o pessimo rumo que a Hespanha vá seguindo, sob o dominio, sempre dissolvente, do clericalismo que, desde ha muito, ali exerce, sobre os governos, uma constante e decisiva influencia.

Ao clericalismo que é a negação absoluta, radical, da Liberdade, e que importa destrinçar da religião puramente evangelisadora, deve a Hespanha o mais recente dos seus desvarios—a execução de Ferrer, cuja obra, altamente proficua e beneficiente, concitára a despticencia dos reaccionarios, negra legião do Mal, do Odio, da Vingança.

Apontavam-no como um sedicioso, como um funesto demolidor que prérgava a desordem e a anarquia; e, sem embargo, Ferrer creára na Catalunha, 38 centros d'edacação, além da Escola Moderna—A Escola Mater, da sua livraria e do seu Boletim.

Milhares de pobres e desvalidas crianças recebêram a luz carinhosa, espiritual, redentora da instrucção, graças ao devotado esforço d'esse apótolos que semeava, pacificamente, as suas doutrinas, os seus principios, incarnação do espirito moderno em combate energico com o espirito retrógrado e já cristallizado da reacção que forcejava por expungir do seio da Patria que tanto amava.

Era inevitavel a rudeza do conflicto: forjãram-se pretextos, carregãram-no de suspeições, apodãram-no de elemento exicjal, organisãram um processo que é vergonha mácula no codigo da Hespanha, e condemnãram-no a ser morto a tiro, na errada crênça de que a sua morte seria o aquiquilamento da luminosa propaganda contra a preponderancia dos clericais.

Na alma petrificada, suggestionada, dos julgadores, não calou a vemente defesa de Galceran, a quem, para mais, privaram de todos os elementos que podiam fazer luz, sobre a repugnante intriga; não foram ouvidas testemunhas e.n seu favor, que as tinha, e muitas; prescindiram das

Ex.ª Redacção "Leiria Illustrada" LEIRIA



declarações dos exitados de Ternel, entre os quaes se contam Soledad Villafranca, a martirizada companheira de Ferrer, Anselmo Lorenzo e Cristobal Litran, amigos inseparáveis e affectuosos.

Já quando do atentado contra Afonso XIII, na Colle-Mayor, fizeram iniciar, sobre Ferrer, a desfundamentada accusação de ter motivado o crime; mas, d'essa vês triunfára, o que raramente succede, a justiça do Tribunal.

Não se extinguiu, porém, o odio persistente dos reacionarios contra esse homem cuja limpida e operosa doutrina abalava, ameaçando-a de ruina, a nefasta oppressão das consciencias, a pernicioso influencia do fanatismo, a insaciavel voracidade dos falsissimos pregoeiros e repletos profanadores das adoráveis e simples verdades do Evangelho.

Os lamentáveis acontecimentos que, ha tempo, convulsionavam Barcelona, fôram imputados a Ferrer, se bem que, interrogadas muitas pessoas de Premiá, Masmon e Montag, todas afirmassem, positivamente, que elle não tomara parte em nenhum acto de rebeldia ou de incendio.

Que importava, porém, que não houvesse, contra o prestigioso revolucionario, uma accusação formal, incontestavel, alicerçada, se o seu exterminio era coisa assente entre os clericais, entre os conservadores e até mesmo—que infamia!—entre alguns radicais da Casa do Povo, a cuja ruina elle obviara com o seu dinheiro?

(Conclue).

José Craveiro da Cruz.

Na minha carta e crónica de 5 do corrente, apparecem alguns deslises tipograficos, certamente involuntarios, que me dou pressa em corrigir: Na carta:

favos cheias—favos cheios; esforço ao espirito—esforço do espirito. Na crónica:

vitalisadores—vitalisadores; salientes mostradores—alicientes mostradores; amplas e bem alinhadas; numa diversidades—numa diversidade; deoxidam-se—

desoxidam-se; pelas suas e comodidades—pelas suas condições e comodidades; emquanto—emquanto; as lidas da... governação—as bridas... etc.

NOTICIARIO

Estiveram n'esta Villa os nossos amigos, Srs. Mannel Henriques Silveira e esposa e Mannel Rodrigues, de Pedrogam Grande e Francisco Rodrigues, do lugar da Moita.

Tem passado bastante doente, com um ataque de reumatismo, a esposa do nosso amigo Sr. José Miguel Fernandes David, conceituado commerciante d'esta Villa.

Já retiraram para Coimbra, a continuar com os seus estudos, as Sr.^{as} D. Beatriz d'Araújo Lacerda, D. Alda Godinho e os Srs. Joaquim da Costa Simões Canova, Antonio da Costa Agria e Arthur Nunes Agria.

Já retirou para Lisboa o Sr. Manuel Marques Mano, intelligente filho do Sr. Conselheiro Marques Mano, que veio passar as ferias em casa do S. Mario Guimarães das Neves e Castro, d'esta Villa.

Passou n'esta Villa o nosso amigo e assignante, o Sr. Vicente Fernandes Henriques do Carregal Cimeiro.

Esteve n'esta Villa na quarta feira ultima o nosso amigo, o Sr. Manuel dos Reis de Mattos, digno Vigario da freguezia de Campello d'este concelho.

Foi para a Figueira da Foz fazer uso de banhos do mar o nosso amigo, Sr. Samuel de Lucerda Almeida, proprietario d'esta Villa.

Já retirou para Coimbra para continuar com os seus estudos, o Sr. Joaquim Ayres Boraca, filho do nosso amigo, Sr. Joaquim Antunes Ayres Boraca, digno escrivão notario n'esta comarca.

Em uma palavra, era uma aventureira a mulher que haviamos trazido para casa em verdadeiro impulso de compaixão.

Como é facil de presumir, a apparição de uma mulher estranha, facil e ao mesmo tempo formosa, era um verdadeiro acontecimento no meio da nossa existencia serena e uniforme.

Na minha idade e na de meu primo Alberto, tudo que se pareça com uma aventura tem certos attractivos.

Entretanto, devo dizer que o effeito produzido por aquella mulher foi muito mais accentuado em meu primo do que em mim.

Minha mãe adorava-me, tendo concentrado em mim todos os seus affectos e desvelos. Desde a morte de meu pae como que vivia unicamente para me vêr feliz e alegre.

O receio de a desgostar ou de a affligir com qualquer rapaziada, de a desilludir nas esperanças que alimentava a meu respeito, como que me tornara homem algum tanto precoce-mente.

Verdade é que a nobilissima senhora soubera insuflar a sua alma na minha; soubera resguardar-me contra as más tentações, collocando-me por meio da educação em situação de poder resistir aos seus assaltos.

Por consequencia, e com ufania o digo, graças a maneira como minha mãe me educou, se alguma má tentação me invadia, immediatamente se

×
Regressou na quarta feira ultima da Figueira da Foz, com sua esposa e cunhada, o nosso amigo e assignante Sr. Domingos Dias Guimarães.

Ancião, 13 de Outubro de 1909

Como noticiou no seu jornal, falleceu no dia 5 do corrente, na idade de 46 annos o benemerito, Sr. José Rodrigues Ameixoeiro, um dos homens mais estimados d'este concelho.

Era um cavalheiro digno da nossa admiração pela caridade verdadeiramente evangelica que elle exercia para com os desprotegidos da fortuna.

O seu cadaver foi depositado em jazigo particular sendo acompanhado a esta ultima morada por muitas centenas de pessoas, figurando n'ellas os principaes cavalheiros do concelho.

Sobre o caixão foram depositadas varias corôas, sobresahindo entre ellas a de seus paes e esposa com a dedicatória: «O ultimo adeus de seus paes e esposa ao nosso saudoso e chorado J. R. Ameixoeiro». Ontra do Sr. Manuel dos Santos Franco, de violetas, lilazes e martyrios, com a dedicatória: «Ao seu sempre chorado amigo e compadre, tributo de saudade infinda» e ontra de violetas e lagrimas, do Sr. Manuel Rodrigues, com a dedicatória: «Ao seu saudoso amigo, tributo da maior saudade».

O fallecido era vereador da Camara municipal d'este concelho, lugar em que foi substituido pelo Sr. Manuel dos Santos Franco.

A Camara reunindo no dia 9 d'este mez, resolveu por unanimidade lançar na acta um voto de sentimento pela morte d'um dos seus mais prestimosos membros e que fosse celebrada no dia 12, tambem d'este mez, uma missa pelo eterno descanso de tão prestante cidadão; piedoso

desvanecia aos primeiros raciocinios feitos.

Alem d'isso, saber que ia causar qualquer desgosto a minha querida mãe, era para mim o maior obstaculo para que seguisse um rumo diverso da educação que recebera.

Já não succedia o mesmo com meu primo Alberto. Orphão, senhor de certa fortuna, não tendo que dar satisfações nem contas da sua vida a ninguem, habituado ás pequenas aventuras da vida militar e além d'isso, credulo, cheio de confiança, prompto a inflamar-se, podia dizer-se que não tinha em quem se escudar para resistir ás tentações que o assaltassem e ao abrigo das quizes eu julgava estar, pelo menos emquanto pensasse como ainda hoje penso.

Isto que acabo de expôr sabia-o pelas proprias confidencias de meu primo e, se não estivesse convencido da verdade, bastaria agora observalo, ouvir o accento compassivo e entusiasta com que, ao transportarmos a formosa creatura ferida para casa, exprimiu a sua admiração e até os seus desejos.

O quê acabo de dizer é mais que sufficiente para fazer comprehender a impaciencia nervosa em que meu primo Alberto viveu durante os dias em que as conveniencias nos cohibiam de a vêr.

A victima do desastre ferroviario permanecia na cama. No quarto nin-

acto que se realisou com numerosa assistencia.

Foi universal herdeiro do fallecido seu pae que conta 84 annos!

Paz á alma do fallecido e a toda a familia inlutada a expressão sincera da nossa dôr.

C. V.

Abstracções

.....
Ora a flor, vê lá tu
No que ella se rezume...
Faltando-lhe o perfume,
Que é a essencia d'ella,
A mais formosa e bella
Vê-a a gente e... e basta.
Sê sempre, sempre casta,
E terás quanto possuo.

João de Deus.

E' isto!

Todos gostam do que é muito casto, muito honesto e muito puro, ou tão puro, tão honesto e tão casto como casta, honesta e pura é a mimosa florinha dos prados ou dos jardins!

Mas para quê? Sim, para quê?... Nem o leitor é capaz de o adivinhar nem eu de lh'o dizer. Mas, se por accazo um dia chegar a puder bradar *Eurek*, retraia a palavra: sim, guarde segredo, que eu farei o mesmo.

A. d'Almeida.

O celibato

O celibato é contrario á natureza e aos costumes. O celibatario não preenche todos os deveres do homem com a patria e com Deus.

A familia tira o homem do seu eu isolado, da sua brutalidade solitaria. E' o primeiro embryão da sociedade, a escola primaria dos sentimentos e deveres.

A ausencia da familia precepitou em Lacemonia os cidadãos nos vicios mais odiosos, desencadeando as paixões brutaeas, e destruindo o bello e o bom.

Quanto mais se diminue o numero dos casamentos, diz Montesquieu, mais se corrompe o numero dos que estão feitos.

Não é, pois, apenas sufficiente animar o casamento para desenvolver a felicidade familiar e social: é mister desanimar o celibato.

Da Encyclopedia das Familias—1901, pag. 940.

R.

FOLHETIM

PERIGOS QUE SE CORREM

III

A carta era dirigida a Julia Carine para um hotel de Faro, e tinha como assignatura uma inicial.

Era escripta de Lisboa por um amante, a quem ella sem duvida pe dirá dinheiro.

O amante respondia com uma negativa formal, dizendo:

«Estou sem dinheiro, minha querida; não tenho um vintem na algibeira. Por conseguinte, arranja-te como puderes e se conseguires encontrar algum ingenuo que te dê o dinheiro que pretendes, lembra-te de mim, mandando-me algum, pois realmente encontro-me em uma situação bem difficil, da qual só tu, minha querida, me podes salvar.»

Não era necessario mais para ficarmos edificadas acerca do valor moral do homem que escrevera a carta e da amante.

Esta intitulava-se nos bilhetes de visita de artista lyrica, profissão que indubitavelmente não era mais que um pretexto para mais rendosamente se entregar á vida de galanteria, tirando assim todo o partido da formosura com que a natureza a dotara.

guem mais entrava senão o medico e minha mãe que, coadjuvada pelas creadas da casa, prodigalisava cuidados a enferma, importando-se mais em salva-la que em saber quem era.

Decorridos alguns dias, as noticias que recemos da enferma foram tranquilisadoras. O perigo havia passado, annunciando-nos o medico que a sua cliente não tardaria a poder levantar-se da cama.

Effectivamente, tres dias depois, ao entrarmos eu e meu primo Alberto de um passeio, encontramos a convalescente sentada em uma cadeira de braços, junto da porta da casa, á sombra de uma ramada.

Não havia que duvidar; era realmente formosa, possuindo feições angelicas, olhos avelludados, uma carnção assetina, mãos delicadas, tudo emfim que pôde materialmente encantar e seduzir.

Se não fosse a carta encontrada na malinha de mão, com certeza que jamais presumiria que aquella involucro admiravel occultava uma creatura pervertida e venal. Como soubesse por minha mãe que fomos nós quem a salvára, logo a seguir aos primeiros cumprimentos nos agradeceu com effusão.

(Continúa)

SECÇÃO HISTORICA

D'OS «FRADES»

DE

JOÃO DE LEMOS

«Excerptos»

Em vista do que dicto fica, parece-nos finalmente, que todos aquelles que declamam contra a reorganização das Ordens Religiozas, são inimigos do verdadeiro progresso e, como taes, não sabemos se tambem da patria; pois que a patria, ou a parte maior e mais sensata do povo, ama os frades e deseja o seu regresso.

O povo, além de ter o instincto do bem, não é ingrato: e não pode portanto esquecer-se da portaria do convento aonde os bons frades lhe matavam a fome. Sim: o povo não se esquece facilmente dos muitos *estaus* que havia espalhados pelo reino, e aonde o viajante pernoitava, sem temer os saltadores nem o rol do estalajadeiro.

Deixemos pois vociferar esses que vociferam contra as Ordens Religiozas; mas não lhe concedamos em caso algum o nome de «progressistas».

Não serão *progressistas* todos os grandes engenhos que tem escripto a favor dos frades? Pois os mais distinctos, entre os auctores distinctos, tem sempre advogado—e advogaráo—a cauza das Ordens Religiozas. E tem-n'a advogado e advogaráo, porque ellas sempre tiveram inimigos, e tel-os-hão emquanto houver maldade no mundo.

XL.

Continúa.

A confiança e o interesse são inherentes á boa amizade. E tanto que aquelle que não beneficiar ninguem nem coniar em pessoa alguma, não terá affectos, quanto mais amigos, que é coiza muito differente.

Logo, amizades ermas d'interesse e confiança não existem, não as ha, nem as pode haver.

A. d'Almeida.

O Divorcio

Mas não é só em França que os effectos da lei do divorcio são desastrosos.

Ainda ha dois annos uma revista allemã—estudando a situação da mulher nos Estados Unidos da America do Norte—dizia, entre outras coizas:

«Que a diminuição dos nascimentos e a frequencia dos divorcios ameaçavam gravemente a familia e a sociedade:

«Que nos ultimos tempos o número dos divorcios crescera duas vezes mais que o número da população:

«Que nos Estados Unidos são varias as legislações sobre o divorcio nos varios Estados; mas que as consequencias do divorcio facilitado são taes e tão graves que dos 45—quarenta e cinco—Estados que compõem a União, 41—quarenta e um—proposeram, de commum accordo, um projecto de lei igual, para difficultar o divorcio.»

Os proprios mahometanos—lê-se

n'um livro recente—se queixam de que, do facto do casamento ser uma cerimonia puramente verbal, resulta uma deploravel instabilidade na familia!

Ainda não ha dois annos que n'um dos Estados Unidos da America, n'um Congresso d'advogados, o presidente W. Breen, sabio jurisconsulto, fez um calorozo appello a todos os seus collegas, para que se chegasse quanto antes á abolição das leis que permitem o divorcio absoluto.

«Se alguém—disse Breen—perguntar qual é a melhor lei sobre o divorcio, não ha senão uma resposta a dar-lhe: **Nenhuma.** [A classe dos jurisconsultos não se oppôrá a uma reforma que o sentimento da nossa civilização superior exige, embora tal reforma tenha como effecto uma diminuição dos lucros profissionais.

«Ha cazos em que pode parecer que o unico remedio para alliviar dois conjuges d'um pezo intoleravel seja o divorcio; mas o bem do maior número deve ser o fim supremo de toda a lei, e os cazos individuaes de desventura domestica não devem ser considerados quando essa consideração implica o mantimento d'um systema que gera a corrupção da sociedade e a continuação progressiva d'um mal que não diminuirá—antes crescerá—de modo que continuará um perigo e uma ameaça para a propria sociedade em cujo nome se fazem as leis.»

IV

Continúa.

Mais feminismos

Ainda ha dias duas andrômaniacas italianas se bateram á navalha, tendo uma cahido morta no campo da honra do *feminismo horizontalista*, e já hoje duas americanas se trotearam fechadas n'um quarto, tendo uma das nymphômaniacas sido atravessada—e redondamente morta—per nada menos de 15 bialas!

Loiças, roupas, mobílias, tudo allí andou pelo pó do gato! O quarto, todo ensanguentado, era como que uma estremeira de lindos e variados negalhos de loiros cabellos—anelados, crespos e lizos—tambem mais ou menos ensanguentados!

E o porquê!

Não é bem conhecido: Sabe-se apenas que as duas bellezas eram cazadas d'ha pouco e cunhadas; que seus maridos—ao que parece—eram irmãos, e que a assassinaa surprehendera a assassina em ridente contemplação amorosa, ou coiza que o valha.

Mas d'aqui a verdade quem sabe o que vae!? E, demais a mais vinda da America, deve ser blague, porque a americana é hoje a primeira mulher do mundo!

Ávante, andrômanas do sensualismo greco-canino, ávante!

Na America do Norte—é até na do Sul—ainda ha muitissimas matas bastante extensas e assaz espessas para occultar os sórdidos templos de Priapo, Baal, Pan e quejandos idolos infames!

Mas cuidado com a terrível punição do asco e do tédio, da repugnância

e do desprezo d'aquelles por quem hoje vos cadaverizaes á navalha e ao revolver!

O bacharel atheu é o diabo! Mas a lettrada sem Deus é os mil diabos!

—Que a levem! accrescentará o leitor sensato.

E ponto. Não vale a pena gastar mais cera com defunctos d'esta raça!

L. Malheiros.

O Rozario

Em Tabaco—pequena cidade da ilha de Luçon—acaba de dar-se um caso ultra-sensacional. Eil o:

Um espirito forte qualquer—Forte ou fraco?—apparece á frente d'uma procissão que—em hora de N. S. do Rozario—vae na rua e, depois de insultar os devotos, chamando-lhes embecis, tolos, etc., pega d'um terço, colloca-o ao pescoço do seu cão e larga-o no meio da da procissão!

Esta vae aonde tinha de ir: e, ao regressar, sabe—com espanto geral—que o escandalozo atheu fóra—repentinamente—accommettido, d'uma especie de garrotinho rebelde, que os medicos não souberam classificar nem curar!

—Seria casual isto, seria? Talvez sim e talvez não! Mas quer sim, quer não... nada de brincadeiras com a Religião!

Anthero d'Albuquerque.

ANNUNCIOS

Julietta Monteiro

Executa com a maxima perfeição vestidos para senhoras e creanças.

Garante o bom acabamento de todas as obras.

Largo do Conselheiro João Franco

Figueiró dos Vinhos

A Camara d'Alvaizere

Arremata no dia 3 de Novembro proximo o fornecimento de carnes sendo o seu consumo médio da vacca 150 kilos aos sabbados.

As condições estão patentés na secretaria da Camara.

Alvaizere, 3 d'Outubro de 1909.

O Presidente,

Francisco Rego.

VFNDE-SE

Uma boa propriedade—com agua—á beira da Estrada Nova, no sitio do Barreiro, ares d'esta villa.

Consta de cazas de habitação, um grande barracão, quintal murado com parreiras e arvores de fructo, vinha, oliveiras, matto, pinteiros, sobreiros, etc.

Esta propriedade é apenas cortada pela Estrada, e quaze se vê toda de caza.

Vende-se

Propriedade, composta de terra amanhada com agua de mina e poço, pomar e outras arvores, videiras e casas de sobrado e lojas, situada á Santarem, limite d'esta villa, a 20

metros desviada da estrada da Castanheira de Pera.

Quem pretender dirija-se a José Simões da Silva, d'esta mesma villa.

ANNUNCIO

(16)

(2.^a publicação)

No dia 5 de dezembro proximo pelas 12 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial da comarca, voltam pela segunda vez á praça e por metade do seu valor, afin de serem arrematados, os bens penhorados na execução por custas e sellos que a Fazenda Nacional move contra Trindade de Jesus, da Mó Grande, seguintes:

1.^o

Uma terra de sementeira de rega com arvores, casa coberta a colmo, testada de matto e pinheiros, sita o Valle do Casal, vae á praça em cem mil reis.

2.^o

Uma terra de sementeira de rega com arvores, sita ao Valle dos Casal, em dez mil reis.

São citadas as pessoas incertas a fim de deduzirem o seu direito.

Figueiró dos Vinhos, 20 de outubro de 1909.

O Escrivão,

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Pereira e Solla.

Elysio Nunes de Carvalho.

Annuncio

(17)

(1.^a publicação)

No dia 7 de novembro proximo, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal d'esta comarca, e no inventario por morte de Clara Maria, que foi de Pera, se hão de vender em hasta publica, para pagamento do passivo os seguintes predios:

Casa de sobrado e lojas, em Pera, em 150\$000 reis.

Terra de sementeira, em «Quatro Aguas», em 60\$000 reis.

Terra de sementeira, nas Chãs de Pera, em 35\$000 reis.

São citados quoesquer credores incertos. Figueiró dos Vinhos, 15 de outubro de 1909.

O Escrivão

Joaquim F. de Campos Jar Jim.

Verifiquei:

O Juiz,

Pereira e Solla.

Terrenos de graça e para arrendar

Mantel Luiz Agria Junior, d'esta villa, offerece de graça terrenos para amanhar, no seu predio nos Portelões.

Arrenda todo ou em glebas, o seu predio que possui nos Linhares.

Quem pretender queira dirigir-se ao seu proprietario.

Manilhas de Miranda do Corvo, para encanamentos d'agua. Depositario n'esta villa Carlos Liberio

Figueiró dos Vinhos.

RELOJOARIA  BARROCAS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Bom sortimento em relógios de meza e parede; relógios mourês de pesos, com figura na pendula; despertadores desde 500 reis.

Relógios de bolso, boas marcas—Vulcaín Longines Civil Cronometro Naval e outras marcas, garantidos por um e dois annos.

Machinas de costura de diferentes marcas, e todas as peças pertencentes a estas machinas.

Cordões, correntes, argolas, brincos, botões, cruzes, fios, alfinetes, anéis e berloques de ouro e prata.

Compra e recebe em troca ouro velho, moedas de ouro antigas ou modernas.

Concertos garantidos em relógios, machinas fallantes, caixas de muzica e objectos de ouro e prata.

Largo da Praça
(em frente da igreja)

Manuel Coelho Fernandes David.

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A venda nas principaes Drogarias de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(à Boa Vista)
LISBOA

CENTRO COMMERCIAL

MANUEL LOPES BRUNO
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ESTAÇÃO INVERNOSA

Para a presente estação, já esta acreditada casa recebeu e continua recebendo, grande variedade de artigos que vende a preços convidativos. Pois além dos novos tecidos que são o que ha de mais chic tanto em lã como em algodão, tem grande quantidade de diversos artigos em saldo que parece mesmo impossível os seus diminutos preços porque se vendem.

Flanellas de algodão, côres lisas, sortimento monstro.—Ditas estampadas (o *bijou* da meda).—Ditas com borbote para saias.—Ditas escuras para uso.

Flanelletas, variedade, em padrões e preços.

Flanellas em saldo (100 peças) que eram de maior preço, metro 70, 75 e 90 reis.

Flanellas (phantasias) e setins, tudo pura lã no artigo mais distincto, metro 300, 600, 800 e 900 reis.

Flanellas de lã assetinadas, o mais chic para vestidos, metro 600 e 700 reis.

Casteletas enfiadas com boclé, metro 300 reis.

Patentes brancos e crus, para roupas de senhora e criança, qualidade superior, metro 120 e 140 reis. Ditos enfiados para lençoes.

Um saldo de 500 cobertores d'algodão, côres mescla, rosa, cinza e castanho, que eram de 13000 reis, vendem-se a 700 reis.

Sortimento completo em confecções para vestidos, do mais baixo ao mais fino.

O mais completo sortido em toalhas e guardanapos, de côr e branco, para meza, desde 10 reis.

Toalhas e toalhetes de sarja, crepe e felpudo, para rosto, em todos os preços, a começar em 70 reis.

Saldo de *chita* para dar lugar aos novos tecidos a chegar.

Preços sem competencia e sempre ávante

A maxima lealdade preside a todas as transacções.

Mais um novo saldo

1:000 metros de lãs para vestidos (preço real 500), vende-se a 75 reis.
—5:000 metros de flanelletas a 75 reis o metro.—Guardanapos de linho para chá, brancos e côres com lindas ramagens, a 50 reis.—Meias pretas para senhora (uma boa aquisição), a 80 e 100 reis.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE
SANTO ANTONIO DOS MILÁGRES
DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.

AGUAS

DE

S. VICENTE
ENTRE OS RIOS

A nascente mais pujante e de mais elevada mineralisação da bacia hydrographica de Entre os Rios, possuindo o mais incontestavel documento da preferencia que lhe deram os Romanos.

Resultados surprehendedentes nas affecções dos orgãos respiratorios: Bronchites, laryngites, pharyngites etc.

Preço incluindo a garrafa
90 reis

Deposito—Pharmacia Serra

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

As Thermas e o Grande Hotel de S. Vicente estão abertos desde 30 de maio a 15 de outubro.

ATTENÇÃO!!

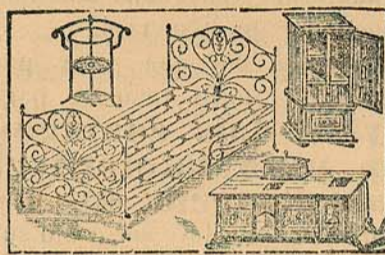
LOJA
DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario **Benjamin A. Mendes**, participa a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



Camas de ferro a 2\$000, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (à franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a bôa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

CARLOS LIBORIO Manteiga sem rival

COM

ESTABELECIMENTO

DE

Mercearia, quinquilherias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charrucos para lavou-
ra, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

LATOARIA

E

CALDEIRARIA CENTRAL

MIGUEL HENRIQUES FERNANDES

COM

OFFICINA DE LATOARIA

E CALDEIRARIA

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes a estes dois ramos de industria, para o que tem pessal habitado.

Preços modicos

Rua Everard, 103—105

THOMAR

de
Manteiga sem rival

de
Manteiga sem rival

E' depositaria a S.^a Maria da Conceição Almeida Henriques
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840

Ditas de meio..... 420

Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.^o

LISBOA

Este hotel, um dos meffior situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.